

Imigrantes de Leste na área norte do concelho: Realidade Recente Perspectivas Futuras

Resumo: O presente artigo tem como objectivo dar a conhecer uma realidade recente do fenómeno imigratório no concelho de Loures, ou seja, a imigração da Europa de Leste. O estudo centra-se em três freguesias Lousa, Fanhões e Bucelas porque por um lado não têm tradição no acolhimento de população imigrante por outro, apresentam contextos locais singulares que se manifestam no processo de inserção da população imigrante (domínios social e profissional). Centrar-me-ei na questão da inserção profissional, no grau de instrução e na condição de (i)legal focando posteriormente os problemas e críticas apontados pelos cidadãos imigrantes entrevistados, com o intuito de poder contribuir para uma melhoria da sua situação. A sociabilidade e os impactos decorrentes da presença de imigrantes nestas freguesias são também referidos.

Por último, serão tecidas algumas considerações com vista a perspectivar o futuro desta imigração no concelho de Loures.

Palavras-chave: Loures; imigrantes da Europa de Leste; inserção profissional, grau de instrução, condição (i)legal; constrangimentos; inserção social;

Geografia da Imigração em Loures- breves considerações

A globalização económica a par das diferenças ao nível do crescimento demográfico e económico conduziu a um aumento da mobilidade geográfica da mão-de-obra e a uma maior complexidade dos fluxos migratórios internacionais. Neste contexto emergiram novas áreas de recrutamento e de destino dos imigrantes, sustentadas por novas motivações de partida. As trajectórias geográficas e as formas de transporte são actualmente diferenciadas, quando comparadas com a das correntes imigratórias tradicionais (PALOP).

Num cenário de crescente importância dos movimentos imigratórios, Portugal não é excepção, e desde finais dos anos 90 que se assiste a uma alteração dos padrões migratórios devido à chegada de uma nova vaga de imigrantes da Europa de Leste¹, sem qualquer tipo de ligação a Portugal (histórica, linguística ou cultural) adicionando novos elementos ao “quadro” migratório, nomeadamente no que diz respeito ao padrão de distribuição geográfica e à inserção profissional no mercado de trabalho português. Tendo por base a dispersão geográfica desta corrente imigratória, também no concelho de Loures a presença de cidadãos da Europa de Leste se tornou cada vez mais visível.

¹ Os cidadãos da Europa de Leste constituem uma nova vaga migratória, porque foi dos grupos que presenciou um maior crescimento, entre 1991 e 2001, havendo em 2001 na AML, 7 348 imigrantes do Leste da Europa.

No município de Loures² a população estrangeira representa 6,7% do total da população residente no concelho, manifestando-se na presença de 13 430 estrangeiros³.

A grande maioria da população imigrante residente no município de Loures é de origem Africana⁴ (82%), facto que tem por base relações históricas entre Portugal e África, mais precisamente com as ex-colónias (Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe).

O elevado número de Africanos no município de Loures está relacionado com a sua fixação nas áreas suburbanas, menos prestigiadas e onde a habitação é mais acessível, muitas vezes em bairros clandestinos não consolidados, bairros de barracas e edifícios semi-acabados e em alguns projectos de habitação social ao abrigo do PER- Programa Especial de Realojamento- (ex. Quinta da Fonte na Freguesia da Apelação, em Loures).

A população Europeia representa 7% dos estrangeiros residentes no concelho, traduzindo-se em termos numéricos em 985 cidadãos Europeus. É de destacar a importância, em termos numéricos, de países como a Espanha, França e Reino Unido cuja presença em território nacional está relacionada, segundo alguns autores, com o processo de internacionalização da economia portuguesa, ocorrido aquando a integração europeia e o aumento de investimento estrangeiro em Portugal. (FONSECA, 2003:115)

Porém, a grande maioria dos estrangeiros oriundos do continente Europeu, está inserida nos designados *Outros Países* que engloba as nacionalidades da Europa de Leste, as quais têm vindo assumir crescente importância no concelho, constituindo mais de metade dos cidadãos da Europa.

A presença de imigrantes oriundos do Continente Americano justifica-se em parte pelo elevado número de Brasileiros a residir em Loures. Os estrangeiros do continente Americano representam 6,9% do total de estrangeiros do município, sendo que destes 85% são originários do Brasil.

² Anexos- Figura I

³ Anexos- Quadro I

⁴ Anexos- Gráfico I

Analisando a distribuição da população estrangeira ao nível das freguesias⁵, verificamos que Sacavém, Sto. António dos Cavaleiros, Prior Velho, Camarate e Apelação são aquelas em que a percentagem de imigrantes é maior. No caso das duas últimas salienta-se a existência de bairros de habitação social (Quinta do Mocho, Sacavém e Quinta da Fonte, Apelação). As freguesias de Bucelas, Lousa e Fanhões apresentam um menor peso de imigrantes no conjunto do município, pelo facto de serem áreas mais rurais e de só recentemente começarem acolher no seu território população imigrante (Europeus de Leste e Brasileiros).

Metodologia e Limitações

A metodologia utilizada para a realização deste estudo baseou-se na recolha bibliográfica, sobre a temática da imigração, em geral, e mais particularmente da corrente imigratória da Europa de Leste. Recolha de dados estatísticos, sendo que aqui há que distinguir os dados provenientes do INE (Instituto Nacional de Estatística), com o objectivo de aferir o quantitativo de imigrantes nas freguesias em estudo, assim como as principais nacionalidades. E os dados obtidos nas Juntas de Freguesia (Atestados de Residência), os quais serviram de base para o conhecimento do padrão de localização geográfico no interior da freguesia, assim como a forma de inserção no mercado de trabalho e a faixa etária da população imigrante, em estudo. Foi também necessário complementar a estatística e os dados bibliográficos com trabalho de campo, nomeadamente através da elaboração de entrevistas individuais e da realização de Grupos de Discussão (*Focus Group*).

No decorrer dos nove meses de investigação realizaram-se sessenta e quatro entrevistas, das quais trinta e sete tiveram como público-alvo os Presidentes das Juntas de Freguesia de Lousa, Fanhões e Bucelas, os agentes locais, estabelecimentos comerciais, arrendatários, empregadores e população autóctone. Foram feitas treze entrevistas a imigrantes da Europa de Leste a residir nas três freguesias em estudo, e mais cinco entrevistas a imigrantes da Europa de Leste que não residem na área de estudo, variando as idades dos inquiridos entre 23 e 55 anos. A cinco escolas, duas na freguesia de Lousa (escola EB1/JI Lousa; EB1/JI de Salemas), uma na freguesia de Fanhões (EB1/JI Fanhões) e as restantes em Bucelas (EB1 de Bucelas; EB1 Vila de Rei). Inquiriu-se também a Embaixada da Ucrânia, mais precisamente

⁵ Anexos- Gráfico II- população estrangeira nas freguesias.

o Sr. Cônsul Rohovets Hennadii e o Consulado da Moldávia, Sr. Cônsul Fernando Monteiro. A Associação Bereg e a Associação dos Menonitas de Portugal.

Acrescenta-se ainda a realização de dois *Focus Group* (Grupos de Discussão), em duas das três freguesias em estudo, Bucelas e Fanhões sendo que no primeiro compareceram dois casais, um homem e quatro crianças todos de nacionalidade ucraniana, no segundo caso estiveram presentes seis homens, igualmente da Ucrânia. Os Grupos de Discussão realizaram-se nos auditórios das respectivas freguesias.

Por sua vez, as entrevistas à população imigrante efectuaram-se em locais escolhidos pelos inquiridos – em cafés locais ou na própria habitação- exceptuando três delas que foram realizadas no local de trabalho, facto que é necessário salientar, porque o local onde se realizam as entrevistas condiciona as respostas dadas, uma vez que decorrem num contexto social específico e podem ser influenciados por esse contexto. (FONTANA; FREY, 1994: 364)

A metodologia utilizada, quer a quantitativa, quer a qualitativa está sujeita a limitações. No que respeita aos dados quantitativos provenientes do INE podemos destacar que uma das mais valias é o facto de ser o “agente recenseador a fazer o registo directo no alojamento, independentemente dos recenseados terem ou não o estatuto legal de residentes. Contudo, isto não impedirá alguma ocultação ou retracção”. (MACHADO, 1997: 26)

Uma das limitações inerentes aos dados do recenseamento de 2001 é a sub representação da população da Europa de Leste, facto que está relacionado com a época de realização dos Censos (12 de Março), uma vez que foi ao longo desse ano que se verificou a entrada massiva em Portugal de trabalhadores da Europa de Leste, “estimulada pelas vantagens de uma conjuntura favorável à obtenção de um emprego em sectores intensivos de mão-de-obra, nomeadamente a construção civil, e das possibilidades de regularização introduzidas pela Lei n.º 4/2001 de 10 de Janeiro”. (FONSECA, 2003:116)

Acrescenta-se ainda o facto dos censos decorrerem de dez em dez anos, o que no presente caso, para além da sub-representação dos Europeus de Leste, constituiu um problema acrescido, uma vez que a informação não corresponde à realidade vivida actualmente, passados quatro anos da sua realização.

Tendo por base estas e outras limitações dos dados do INE (ausência de informação relativa à qualificação e inserção no mercado de trabalho dos imigrantes, ao nível concelhio) recorreu-se aos Atestados de Residência, emitidos pelas Juntas de freguesia, de modo a colmatar os constrangimentos.

Se a esta informação podemos salientar aspectos sem dúvida de extrema importância, para a pesquisa em estudo, nomeadamente, o local de habitação, a idade e a profissão desempenhada aquando a elaboração do atestado, aspectos particularmente importantes dado a investigação ser feita à escala da freguesia. Há no entanto, algumas ressalvas a fazer, isto porque os valores brutos evidenciam uma clara sub-representação da população imigrante, independentemente da freguesia em questão, estando relacionado com o facto do registo da população estrangeira nas Juntas de Freguesia, depender da ida de cada um à mesma (ida voluntária) e como é de conhecimento geral os imigrantes ilegais têm receio, devido à sua condição, ficando à margem desta enumeração. Por conseguinte, optamos por utilizar valores percentuais, quando se refere à informação dos atestados de residência, que apesar de não corresponderem aos valores exactos registados na realidade, evidenciam as tendências gerais.

Por outro lado, é necessário ter em consideração a **grande mobilidade** da população imigrante da Europa de Leste, uma vez que nos primeiros anos de estada, a residência num determinado local é temporária, e pelo facto de ser uma imigração essencialmente laboral e maioritariamente masculina, apresenta maior mobilidade em função das oportunidades de trabalho, mudando com frequência o local de residência. Assim sendo, os dados têm de ser analisados com alguma cautela.

No que concerne à metodologia qualitativa, focando neste caso específico as entrevistas individuais, uma das vantagens da sua utilização assenta no facto de ser uma das formas de melhor conhecer a perspectiva do actor e a definição que faz da sua própria situação. A entrevista enquanto processo de interacção entre duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, com base num guião previamente estabelecido de acordo com a problemática em estudo, tem como objectivo a busca da objectividade, ou seja, a tentativa de captação do real, sem contaminações indesejáveis, nem da parte do pesquisador, nem de factores externos. (Haguette, 1990: 75)

Tendo por base o desejo de construir uma atmosfera de confiança entre o entrevistador e os imigrantes da Europa de Leste, o primeiro passo consistiu em falar com actores/agentes com contacto privilegiado junto da população da Europa de Leste (Presidentes de Juntas de Freguesia , Grupos Desportivos e proprietários de estabelecimentos comerciais frequentados pela população em estudo). Assim foi possível entrar em contacto com alguns imigrantes da Europa de Leste, os quais, por sua vez, conduziam a amigos ou familiares.

Para que as entrevistas não fossem feitas num ambiente fechado, ou seja, assente nas redes de familiares e de amizade, foram também contactados os empresários locais que empregavam imigrantes da Europa de Leste. Os proprietários de estabelecimentos comerciais também contribuíram para alargar o leque de pessoas inquiridas.

As entrevistas tinham um carácter semi-estruturado, ou seja desenrolavam-se como conversas informais, mas com o cuidado de que certas questões, previamente seleccionadas, fossem respondidas ao longo da entrevista. Essas perguntas tinham como objectivo aferir o ano de chegada dos imigrantes da Europa de Leste às várias freguesias; principais nacionalidades; motivações para migrar; factores que sustentam a escolha de Portugal como país de destino, e mais especificamente o concelho de Loures como local de residência; perceber o padrão de distribuição geográfica no interior da freguesia; ocupação profissional; grau de instrução; principais problemas inerentes à fixação em Portugal, nomeadamente em Loures; maturidade do processo migratório; inserção social e perspectivas futuras dos imigrantes.

O uso de gravador foi evitado, por considerar que ameaçaria o desenvolvimento de um ambiente de confiança, entre o entrevistador e o entrevistado.

Como informação adicional, foram realizadas entrevistas cara-a-cara a actores que considerei ter informações pertinentes para a elaboração do estudo, nomeadamente, professores de crianças imigrantes, arrendatários, população, agentes locais e associações que trabalham directamente com a população da Europa de Leste, facto que permitiu em alguns casos ter conhecimento de diferentes realidades vividas pela população imigrante, uma vez que, os imigrantes que recorrem a associações estão, regra geral, em situação de maior desvantagem (profissional e social).

Os aspectos que podem interferir de forma negativa nas entrevistas, estão relacionados com o facto da informação obtida representar meramente uma percepção, filtrada e modificada pelas reacções cognitivas e emocionais relatadas através da sua capacidade de verbalização. (Haguette, 1999: 75)

Parafraseando dois autores podemos deduzir que “The spoken or written word has always a residue of ambiguity, no matter how carefully we word the question and report or code the answers”. (Fontana; Frey, 1994:361)

A par das limitações decorrentes da ambiguidade e subjectividade das entrevistas, há também o risco do entrevistado querer dar uma resposta “socialmente correcta” para agradar o entrevistador, sobretudo quando percebe determinadas orientações ou posições, daí o facto da neutralidade do investigador ser de extrema importância. Verifica-se também, em alguns casos a omissão de informação, quer por não confiar no entrevistador, quer por receio de ser sancionado pelas autoridades.

Pelo facto do estudo ser direccionado para a população imigrante da Europa de Leste, surgiram outras dificuldades específicas da investigação em curso, nomeadamente a dificuldade em contactar com a população imigrante devido à sua condição ilegal, como também pelo facto de estarmos a trabalhar para um organismo (Câmara Municipal) sobre o qual pouco ou nada sabem, no que concerne às suas competências. A dificuldade de expressão, foi em muitos casos um entrave importante, sobretudo porque não disponhamos de um intérprete. Por último, o próprio padrão de distribuição geográfica, mais disperso, constituiu um entrave na realização de entrevistas, e de forma geral na realização de todo o trabalho de campo.

Relativamente, aos Grupos de Discussão (*Focus Group*) realizaram-se dois, um na freguesia de Bucelas e outro na de Fanhões. O Grupo de Discussão realizado na freguesia de Bucelas teve a colaboração do Presidente da Junta e foi divulgado através de panfletos, os quais foram deixados em estabelecimentos comerciais, Junta de Freguesia e no quiosque, neste último foram anexados aos jornais direccionados para a população da Europa de Leste (Slovo; Maiak). Para a divulgação da informação e realização dos panfletos em língua russa contribuiu de forma determinante a ajuda imprescindível de um cidadão ucraniano residente na freguesia. No segundo caso, recorremos, igualmente, ao Presidente de Junta, dado ter um

contacto privilegiado com esta população, foram também espalhados alguns panfletos de divulgação em russo, que davam todas as informações necessárias (objectivo; local; data e hora; assim como os contactos caso a informação suscitasse dúvidas).

O recurso aos grupos de discussão, deve-se ao facto de facilitarem a interacção e poderem trazer à superfície aspectos de uma situação que de outra forma não seria exposta (Punch, 1998:177). A entrevista de grupo não tem como objectivo substituir as entrevistas individuais, mas é uma opção que merece consideração porque pode fornecer um outro nível de recolha de dados ou uma perspectiva sobre o problema da investigação, que não seria possível através da entrevista individual. (Fontana e Frey, 1994: 364)

Contudo, na realização deste tipo de pesquisa surgiram alguns constrangimentos. Num dos casos o grupo foi dominado por uma pessoa, e tornou-se difícil conhecer, em termos gerais, a opinião do grupo em relação a uma determinada temática. Apesar, dos constrangimentos a utilização destes métodos foi de extrema importância para a investigação, uma vez que permitem a “compreensão profunda de certos fenómenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjectivo da acção social face à configuração das estruturas societais (...) os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenómeno em termos das suas origens e da sua razão de ser”. (Haguette 1990:55)

Por último, há que referir as considerações éticas, ou seja, a informação divulgada pelo investigador é condicionada, quer pelo direito à privacidade, quer pela protecção da identidade dos intervenientes no estudo. Assim sendo, o facto de por vezes não se divulgar situações que do ponto de vista científico seriam importantes para conhecer de forma mais aprofundada este movimento imigratório, está relacionado com o receio de que alguns cidadãos sejam prejudicados, especialmente porque a investigação decorreu à escala da freguesia, onde os relacionamentos cara-a-cara e o controlo social sobre os seus habitantes, é mais visível.

Caso de estudo- Presença de imigrantes da Europa de Leste nas freguesias de Lousa, Fanhões e Bucelas

A escolha da área de estudo para a compreensão do fenómeno imigratório da Europa de Leste no concelho de Loures, mais precisamente as freguesias de Lousa, Fanhões e Bucelas⁶, está relacionada com o facto destas apresentarem traços de ruralidade e por serem áreas onde só recentemente (há cerca de cinco, seis anos) se instalaram imigrantes, ao contrário de outras freguesias do concelho de Loures que possuem uma tradição mais consolidada no que concerne ao acolhimento de população imigrante. Acrescenta-se, a existência de contextos locais singulares, que influenciam positivamente a inserção da população imigrante em vários domínios (social e profissional).

As três freguesias em estudo representam 37% da área total do concelho, sendo de destacar que Bucelas é a maior freguesia do município, representando 20% de todo o seu território. Apesar de ocuparem uma vasta extensão do território concelhio, em termos populacionais o seu peso é reduzido, representam cerca de 6% do total da população residente em Loures. Através do gráfico⁷ verificamos que as freguesias de Fanhões (2698 hab.) Lousa (3419 hab.) e Bucelas (4810 hab.) são as que apresentam um menor quantitativo populacional, a par de Frielas, São Julião do Tojal e Santo Antão do Tojal. Por conseguinte, são também estas as freguesias que no conjunto do município apresentam as menores densidades populacionais⁸ do concelho.

Este cenário é particularmente importante, quando comparado com o índice de envelhecimento⁹, isto porque para além do seu peso populacional ser reduzido, é também bastante envelhecido. No quadro concelhio, as áreas com índices de envelhecimento mais elevados correspondem à zona norte (**Lousa** 145,3%; **Bucelas** 122,2%; Sto. Antão do Tojal 119% e **Fanhões** 107,8%) e à zona oriental (Moscavide 307,7% e Bobadela 112,7%).

Assim através de um breve diagnóstico da área de estudo, podemos desde já perceber que a presença de imigrantes nestes territórios seria relevante, no domínio demográfico. Contudo,

⁶ Anexos- Figura II Enquadramento geográfico das freguesias de Lousa, Fanhões e Bucelas, no concelho de Loures

⁷ Anexos- Gráfico III

⁸ Anexos- Figura III

⁹ Anexos- Gráfico IV

é necessário aferir se o seu quantitativo é suficiente para que possa induzir alterações importantes, nestas freguesias.

O peso da população imigrante, no conjunto da população total a residir nas freguesias, é reduzido, no caso de Bucelas e Fanhões ronda os 2% e em Lousa os 3%. No entanto, a estes dados está inerente uma sub-representação que não podemos ignorar.

Ao analisarmos a percentagem de imigrantes por continente de origem¹⁰, constatamos que nas freguesias referidas, predomina população imigrante oriunda do continente Europeu, com excepção de Fanhões. Na freguesia de Lousa mais de metade dos estrangeiros (65,4%) são provenientes da Europa, e dentro desta assume maior importância a classe referente aos imigrantes da Europa de Leste.

A imigração da Europa de Leste para as freguesias em estudo, começou há cerca de cinco, seis anos atrás, e a fixação desta população no concelho de Loures, mais especificamente na área norte, deve ser analisada tendo em conta o panorama nacional da altura, mais especificamente a conjuntura económica, assim como a situação de partida dos países da Europa de Leste, essencial para perceber as motivações migratórias, e as condições que contribuíram para a escolha de Portugal como país de destino.

Todos os imigrantes inquiridos, exceptuando os que vieram ao abrigo do processo de reagrupamento familiar, afirmaram ter entrado em Portugal com visto de turista, “denunciando a falta de controlo de outros estados na emissão de vistos de curta duração” (BAGANHA et al, 2004:28). Uma vez na posse do visto, os receios terminavam quando entravam na Alemanha, beneficiando da rapidez e flexibilidade dos movimentos dentro do espaço Schengen.

A decisão de migrar está relacionada com o colapso económico dos países de origem, muitos trabalhadores qualificados e semi-qualificados ficarem sem trabalho, ou a ganhar muito menos face à situação anterior. Tendo em conta as oportunidades limitadas da Europa de Leste, a alternativa mais atractiva foi o Oeste. (Fonseca et al, 2002: 67)

¹⁰ Anexos- Gráficos V

Na Europa Ocidental, os destinos preferenciais destes imigrantes eram países como a França e Alemanha, mas para os imigrantes com mais recursos económicos o leque alarga-se sobressaindo, sobretudo, os EUA e Canadá. A escassez de recursos financeiros, por um lado e o maior controlo exercido na entrada e permanência de cidadãos estrangeiros, por outro, contribuiu para que Portugal se assumisse como país de destino desta corrente migratória. Contudo, não podemos ignorar outros factores como a difusão da informação feita pelas “agências de viagem”¹¹, sobre as oportunidades de trabalho no sector das obras públicas em Portugal, bem como as diferenças salariais e a possibilidade de obter um estatuto legal, ao abrigo dos processos de regularização extraordinária dos trabalhadores ilegais. (BAGANHA *et al*, 2004:31)

Uma parte dos imigrantes, a residir na área norte do concelho, já teve experiências migratórias anteriores direccionadas, essencialmente, para países vizinhos como a Rússia, não implicando longas estadias, mas também para a Alemanha, neste caso, antecedendo a viagem para Portugal.

Esta migração é faseada, migrando primeiro o chefe de família, só após regularização da condição legal e a estabilização da situação económica é possível a reunificação dos restantes elementos do agregado familiar. Para além disso é uma migração maioritariamente económica, tem como meta a melhoria das condições de vida no país de origem, mas sobretudo dar aos filhos a possibilidade de tirarem uma licenciatura, isto porque após o colapso do regime soviético, a educação, uma das bandeiras deste regime, deixou de ser gratuita. Assim, alguns dos imigrantes, mormente os ilegais, perspectivam a sua estada em Portugal, mediante a duração das licenciaturas que os filhos estão a frequentar.

A presença desta população na área norte do concelho, está relacionada com a existência de redes de amigos ou familiares nestes territórios, uma vez que a maioria veio por influência de um elemento que já se encontrava em Portugal. Por isso, não constitui nenhuma surpresa, que uma parte dos imigrantes entrevistados tenha afirmado que viera directamente do país de origem para uma dessas freguesias.

¹¹ Segundo Baganha (2004: 28) para este fluxo migratório também contribui o tráfico de seres humanos organizados no Leste da Europa sob o disfarce de “agências de viagem”.

Tendo em conta o país de origem dos imigrantes da Europa de Leste¹², verificamos o predomínio, em todas as freguesias, dos cidadãos de nacionalidade ucraniana, representando mais de metade de todos os imigrantes da Europa de Leste a residir nestes territórios. Bucelas apresenta um leque mais alargado de nacionalidades, na situação oposta, está a freguesia de Fanhões, onde os atestados de residência identificam somente três nacionalidades, no seio da população de leste a residir nessa área, sendo que é o território onde o peso da população ucraniana é maior, cerca de 60%.

Através da representação cartográfica¹³, das cidades de origem dos imigrantes ucranianos entrevistados, constatamos que as principais áreas emissoras de migrantes para as freguesias da área norte do concelho de Loures, estão situadas na área correspondente à Ucrânia Ocidental. Contudo, há duas cidades, uma situada no sul e outra na área leste do país, também elas emissoras de imigrantes para as freguesias em estudo, o que evidencia um alargamento das áreas envolvidas no processo migratório.

Tradicionalmente, a Ucrânia Ocidental tem uma maior propensão migratória para a Europa Ocidental o que está relacionado com a proximidade geográfica e com aspectos económicos, uma vez que é muito mais pobre e menos povoada do que outras áreas do país. Deste modo, a pobreza é um dos factores que está na génese dos movimentos migratórios da região. (WEBER, 2004:55)

Os cidadãos provenientes destas cidades não estão espalhados pelas várias freguesias, ou seja, estas cidades estão associadas a determinados territórios. Por exemplo, na freguesia de Fanhões os imigrantes ucranianos entrevistados eram das cidades de Chernivtsi e Simferopol, em Lousa de Zaporozje e em Bucelas de Ternopol, Lvov e Khmelnytskyi. Os imigrantes da mesma cidade têm entre si uma relação de parentesco ou de amizade, existente já no país de origem, reforçando a premissa de que embora com poucos elementos já existe uma pequena estrutura de apoio para os imigrantes que decidiram migrar posteriormente, aos que funcionaram como pioneiros no processo migratório.

Apesar, de haver traços comuns às freguesias em estudo, há aspectos que as diferenciam, nomeadamente o balanço entre homens e mulheres e a faixa etária dos imigrantes que nelas

¹² Anexos- Figura IV

¹³ Anexos- Figura V

habitam. Em Lousa e Bucelas a maioria dos imigrantes é do sexo masculino, residem casais, alguns deles com filhos nascidos em Portugal, mas são minoritários. De acordo com os dados dos atestados de residência 71% dos imigrantes da Europa de Leste, residentes na freguesia de Lousa, são do sexo masculino, e somente 29 % do feminino, sendo esta a freguesia com maior representação de imigrantes jovens. Por sua vez, em Bucelas cerca de 75% são homens e apenas 25% mulheres. No caso de Fanhões, é constituída quase exclusivamente por imigrantes do sexo masculino (90%) com idades compreendidas entre os 30 e os 55 anos.

Estes desequilíbrios relativamente ao género reflectem o carácter recente e pouco estruturado das migrações, mas à medida que se consolidam há processos de reagrupamento familiar que tendem a esbater esses contrastes. (WEBER, 2004:64)

Importa ainda salientar que o *sexo ratio* é fundamental para perceber as diferentes formas de inserção na sociedade, e no mercado de trabalho.

O emprego é um dos principais mecanismos de integração social nas sociedades europeias contemporâneas, para além de representar uma fonte de rendimentos é também um importante vínculo com a sociedade. (Costa, 1998:57)

A ocupação profissional da população imigrante da Europa de Leste, está intrinsecamente relacionada com a base produtiva de cada freguesia. Em Lousa, tendo em conta a existência de uma segmentação do mercado de trabalho com base no género, os imigrantes do sexo masculino laboram nas indústrias metalomecânicas, indústrias de carnes e de produtos alimentares. Por sua vez, as mulheres trabalham no sector da restauração, fábricas de lacticínios e produtos alimentares, assim como em indústrias de metalurgia, mais precisamente no sector da caixilharia.

O sector da construção civil, no caso dos homens, e o sector das limpezas, no caso das mulheres, são transversais a todas as freguesias, constituindo nos primeiros tempos de estada no país de destino, os sectores de maior empregabilidade da população imigrante.

Na freguesia de Fanhões, pelo facto dos imigrantes serem, quase exclusivamente, do sexo masculino trabalham em actividades como a construção civil, tipografias e pequenas

oficinas metalúrgicas. Por sua vez, em Bucelas, a integração da população imigrante no tecido produtivo local faz-se em indústrias agro-alimentares, sector vinícola, assim como nos sectores da construção civil, limpezas e restauração. No caso destas freguesias, sobretudo Bucelas, destaca-se a existência de uma boa rede de transportes com ligações directas a Lisboa, facilitando a empregabilidade de imigrantes na capital.

De um modo geral, os imigrantes mudam várias vezes de emprego nos primeiros anos de estada, o que por vezes acarreta uma mudança de sector de actividade, o que se deve em parte a uma situação profissional menos estável, associada à condição de ilegal, bem como à existência de situações de exploração salarial¹⁴.

A conjugação de situações de emprego regulares com situações informais é frequente e decorre do exercício de várias actividades, por exemplo, imigrantes do sexo feminino que ao fim-de-semana aproveitam para fazer limpezas em casas particulares, ou ainda fazer algumas horas no sector da restauração. Por sua vez, nos homens, as actividades informais manifestam-se, sobretudo, na realização aos fins-de-semana de pequenos arranjos- pinturas, mudança de telhados- em habitações da população local.

Para a conjugação de diversos trabalhos contribuem de forma determinante as redes de amizade, ficando as crianças a cargo de amigos, se não do mesmo país, pelo menos da Europa de Leste.

Uma das características deste fluxo imigratório, é a grande mobilidade geográfica em função das oportunidades de trabalho sendo que uma parte significativa destes imigrantes, apesar de terem vindo directamente para Loures, já trabalhou noutras áreas do país. Contudo, a existência de famílias estruturadas, reflecte-se na redução da mobilidade espacial, uma vez que implica, em muitos casos, a mudança de escola das crianças e adaptação a um outro local por parte de todos os elementos do agregado familiar.

Na esfera do mercado de trabalho não podemos negligenciar o papel das redes de solidariedade informal, constituídas por amigos e familiares que migraram mais cedo. No

¹⁴ Alguns dos imigrantes referiram ao longo das entrevistas, situações em que trabalharam e não lhes foi pago o salário ou em que a remuneração por hora era bastante reduzida, testemunhos relacionados, essencialmente com a construção civil. Por isso, grande parte dos imigrantes ficou com uma imagem negativa deste sector de actividade.

presente caso de estudo, onde as relações informais e o relacionamento cara a cara são relevantes, os contextos locais são de extrema importância. O conhecimento das oportunidades de trabalho é feito pela via informal, através dos amigos e da população local, aspectos particularmente importantes para os imigrantes ilegais, sendo que em muitos casos são os próprios empregadores que contactam directamente os imigrantes. Por outro lado, a formação que possuem, permite-lhes recorrer aos canais formais não institucionais de procura de emprego, nomeadamente aos anúncios na internet, especialmente visível na freguesia de Bucelas.

É importante reforçar o papel das redes sociais, no que respeita à difusão das oportunidades de trabalho quer em território nacional, quer em território internacional. A existência de imigrantes de Leste noutros países leva a que se estabeleçam redes de comunicação transfronteiriças.

Relativamente, aos empregadores, no geral, têm uma boa imagem dos imigrantes da Europa de Leste e do trabalho, por eles desempenhado. Salientam que o facto de terem qualificações elevadas, regra geral, doze anos de escolaridade com uma vertente técnica, reflecte-se no próprio trabalho, apresentam maior capacidade de adaptação a diferentes tarefas. Contudo, alguns dos empregadores apontam negativamente o facto desta população ser bastante informada e reivindicativa, estando ao corrente da legislação e por consequência dos direitos e deveres que cabem a ambas as partes, empregados e empregadores.

Algumas entidades empregadoras reconhecem que esta população veio colmatar certos problemas que tinham na contratação de trabalhadores, sobretudo em actividades que implicam trabalhar aos fins-de-semana, não têm um horário pré-estabelecido e trabalham em função das necessidades das mesmas. Um dos problemas apontados na contratação de trabalhadores imigrantes é a excessiva burocracia, o que conduz a que algumas entidades empregadoras, para evitar esses constrangimentos, prefiram contratar trabalhadores portugueses.

A contratação de trabalhadores da Europa de Leste, pelas empresas locais fez-se em períodos de escassez de mão-de-obra. O facto de estarem sediadas num meio onde os relacionamentos interpessoais são valorizados, bem como pelo facto dos empregadores terem um forte capital relacional com outras empresas, algumas delas concorrentes,

contribuiu para que alguns trabalhadores tomassem conhecimento das oportunidades de trabalho nas freguesias em estudo, quando ainda trabalhavam em empresas concorrentes às actuais, mas com as quais mantinham relações. Os imigrantes seguintes foram contratados através dos primeiros, tendo alguns deles um grau de parentesco ou uma relação de amizade/vizinhança.

Nesta temática da contratação, importa realçar o caso de Montachique, freguesia de Fanhões, uma vez que há cerca de cinco anos atrás residia um grande número de imigrantes da Europa de Leste, facto que era sabido de toda a população da freguesia. Como tal, quando os empregadores, ou a própria população local precisava de mão-de-obra recorriam aos imigrantes residentes em Montachique, porque haviam sempre pessoas à procura de trabalho, como a própria população autóctone descreve havia uma “população flutuante” com um fluxo de entrada e saída de imigrantes mediante as oportunidades de trabalho. Para além de residir um elevado número de imigrantes, haviam outros que embora não residindo frequentavam o lugar com o objectivo de se inteirarem das oportunidades de trabalho, constituindo um local privilegiado para a troca de informações entre imigrantes.

O mercado de trabalho é umas das esferas mais importantes da vida do cidadão, sobretudo do imigrante laboral. Todavia, este domínio não pode ser analisado isoladamente, a inserção da população imigrante no mercado de trabalho depende também do seu grau de instrução e da condição (i)legal.

A grande maioria dos cidadãos da Europa de Leste, que colaborou nas entrevistas, tem doze anos de escolaridade, e um curso profissional, sendo residual o número de pessoas com curso superior, apenas quatro do total de imigrantes entrevistados eram licenciados¹⁵ (engenheiro mecânico; economista; engenheiro físico e engenheiro civil).

Pela inexistência de dados estatísticos relativos às qualificações profissionais da população imigrante , desagregados à escala que se realizou o presente estudo, recorreremos às

¹⁵ Estes cidadãos, todos eles ucranianos com excepção do engenheiro civil, exercem profissões que não são compatíveis com a sua formação. No caso de engenheiro mecânico, residente em Bucelas, exerce a função de reparador de máquinas agrícolas. O economista, residente em Fanhões, trabalha numa tipografia. Quanto ao engenheiro físico, igualmente a residir em Fanhões, faz a manutenção de um recinto desportivo por último, o engenheiro civil, residente na freguesia de Lousa e natural da Geórgia, trabalha numa empresa como motorista, é responsável pelo transporte de produtos alimentares.

estatísticas nacionais¹⁶. Um dos aspectos que sobressai é o facto da população imigrante brasileira e a dos países da Europa de Leste apresentarem qualificações superiores às da população nacional, contudo no período de 1991 a 2001, a percentagem de imigrantes com licenciatura sofreu uma significativa redução, o que evidencia uma deterioração do grau de instrução desta população imigrante. Esta redução das qualificações à escala nacional é também percepcionada pela população local, um dos proprietários de um estabelecimento comercial em Lousa refere “os primeiros que vieram para cá todos deviam ter cursos, aprendiam muito rapidamente a língua estes não, pelo menos os últimos que têm vindo”.

Tendo em conta que a população da Europa de Leste, apresenta um grau de instrução relativamente elevado e pelo facto de desempenharem actividades pouco qualificadas e de reduzida valorização social, é natural que se aponte para um processo de mobilidade profissional descendente.

Ao analisarmos a ocupação profissional desempenhada no país de origem, constatamos, através das entrevistas, que a maioria após o colapso do regime soviético sofreu um processo de mobilidade profissional descendente, não conseguindo sobreviver nas profissões para as quais estavam qualificados, viram-se obrigados a desempenhar outro tipo de trabalhos¹⁷ (pedreiros, electricistas, motoristas) por forma a garantir a sua sobrevivência.

Não sendo o processo de mobilidade profissional descendente algo específico do país de destino, não invalida a incompatibilidade das actividades exercidas face às competências profissionais. Neste sentido, os imigrantes contactados gostariam de exercer profissões mais em concordância com o seu perfil profissional, contudo para além do processo de reconhecimento de habilitações ser bastante difícil é também bastante desmotivador, um dos imigrantes entrevistados refere que “o governo quer imigrantes para fazer trabalhos duros” depois escolhendo melhor as palavras diz “ou o governo não quer ou não pode ajudar os imigrantes”, este sentimento de frustração é visível nas várias freguesias. Em Bucelas

¹⁶ Anexo- Gráfico VI

¹⁷ Nestas circunstâncias encontram-se vários imigrantes, exemplo de um cidadão ucraniano residente em Fanhões que tendo o curso técnico de paramédico teve de conjugar a sua profissão com a de pedreiro, na Ucrânia. Em Portugal desempenha a função de soldador. Contudo, é importante salientar o facto de alguns destes imigrantes exercerem actividades profissionais para as quais estão habilitados e que já exerciam no país de origem. Caso de dois cidadãos residentes na freguesia de Fanhões, naturais da Ucrânia, trabalham no sector da construção civil.

também foi referido por uma imigrante ucraniana, cujo marido ficou sem receber alguns salários no sector da construção civil, que “Portugal só se importa com Portugal”.

Nalguns casos o desejo passa por mudar do sector da construção civil para “trabalhos mais limpos” como motoristas de autocarros, caso de um imigrante ucraniano de Fanhões. Noutros ambicionam poder exercer a sua profissão no país de destino exemplo de um jovem pintor, residente em Lousa, que expõe algumas das suas obras em galerias de Lisboa, porém não consegue sobreviver através do exercício da sua actividade profissional, tendo de conciliá-la com outros trabalhos, geralmente, de carácter temporário e por turnos.

Os imigrantes mais jovens têm outras aspirações no país de destino, anseiam pela realização profissional. Exemplo de um jovem imigrante residente em Bucelas que através de manuais de informática, aprende sozinho a programar computadores, sendo o desejo dele de um dia poder exercer essa profissão em Portugal.

Outro aspecto a considerar na esfera laboral é a condição ilegal, uma vez que condiciona a forma de inserção no mercado de trabalho (actividades do sector informal¹⁸) e por consequência os rendimentos disponíveis dos cidadãos e o seu acesso a bens e serviços¹⁹ na sociedade de acolhimento.

Os imigrantes ilegais, vêem as suas oportunidades bloqueadas no mercado de trabalho formal, ficando o trabalhador vulnerável à exploração (BAGANHA et al, 1999: 163). O enveredar por este sector, por vezes, pode estar relacionado com o facto dos “trabalhadores clandestinos não possuírem os conhecimentos necessários para lidarem com os sistemas regulatórios dos países de destino, tendendo, assim, a confiar em mediadores que frequentemente tiram proveito da falta de conhecimentos dos recém-chegados” (BAGANHA et al, 1999:165)

A questão do trabalho informal é, particularmente, importante, porque na área de estudo a grande maioria dos cidadãos estrangeiros encontram-se em situação irregular. Nestas

¹⁸ Por actividades informais entende-se “todas as actividades geradoras de rendimento que não são regulamentadas pelo Estado num ambiente social onde existem actividades similares regulamentadas”. Castells e Portes *cit.* Baganha et al, 1999: 162.

¹⁹ Exemplo disso é o sistema de saúde, que apesar de estar estipulado na lei o acesso de todos os cidadãos à saúde, independentemente do seu estatuto legal, na maioria dos casos os cidadãos que estão em situação ilegal, têm receio de se dirigir a estas instituições, porque denunciam o seu estatuto de residência em território nacional e temem a deportação.

condições a inserção de imigrantes no mercado de trabalho tem lugar em sectores onde o emprego informal é frequente mesmo sabendo que a informalidade no mercado de trabalho não afecta somente os imigrantes, mas também a própria população nacional. A realidade é que “o nível de vulnerabilidade dos trabalhadores imigrantes envolvidos em actividades clandestinas é normalmente mais elevado do que o dos trabalhadores nacionais na mesma condição²⁰”. (BAGANHA et al, 1999:165)

Esta situação, a curto prazo pode “oferecer certas vantagens não só aos empregadores públicos e privados (redução dos custos a curto prazo, por exemplo), mas também aos trabalhadores estrangeiros que possuam estratégias migratórias de curto prazo, tendo assim mais facilidade em gerar rapidamente poupanças. Contudo, uma incapacidade para mudar a presente situação poderá vir a ter consequências futuras negativas” como por exemplo em situação de desemprego a ausência de segurança social. (BAGANHA et al, 1999:171)

Assim, esta situação constitui um importante problema para a população imigrante. Mas, muitos outros foram identificados pelos cidadãos estrangeiros, dos quais passo a referir. A língua, é um dos mais apontados, sobretudo nos primeiros tempos de estada em Portugal. O facto de trabalharem e de conviverem com mais cidadãos da Europa de Leste, também é identificado como um entrave ao correcto domínio do idioma português, uma vez que é no local de trabalho que a maioria consegue aperfeiçoar a língua, através do convívio com a população da sociedade de acolhimento. Por outro lado, relacionam também a aprendizagem da língua portuguesa com o tipo de trabalho que desempenham, ou seja, os imigrantes que trabalham no sector da restauração, por terem um contacto privilegiado com a população local aprendem mais rapidamente a língua da sociedade de acolhimento. Por seu turno, os imigrantes que trabalham sozinhos (ex. transporte de mercadorias) ou em actividades que o relacionamento interpessoal é escasso, têm mais dificuldades.

A exploração é também referida maioritariamente por homens, que trabalham ou já trabalharam no sector da construção civil. Fazem algumas críticas quer à morosidade e burocracia do processo de renovação dos vistos, quer a alguns aspectos da legislação, nomeadamente, a impossibilidade de um cidadão estrangeiro a residir legalmente em

²⁰ De facto, a vulnerabilidade da população imigrante é maior porque existe um conjunto de desvantagens inerentes à própria condição de estrangeiro (falta de domínio da língua; pouca familiaridade com os circuitos do mercado de trabalho, entre outros). BAGANHA; FERRÃO; MALHEIROS, 2002: 110.

Portugal, trabalhar noutro país do espaço Schengen. O período máximo que se pode ausentar do território nacional é de sessenta dias consecutivos, tendo depois de permanecer em Portugal, por um período mínimo de dez dias. Isto é, particularmente, importante no caso dos imigrantes que trabalham no sector da construção civil, em que por vezes têm de trabalhar fora de Portugal, mas devido à legislação não o podem fazer por um período que exceda os sessenta dias.

A própria autorização de permanência, apesar de conferir um estatuto legal é perniciosa cria uma categoria de cidadãos de segunda classe, uma vez que não tendo quaisquer diferenças em termos de deveres face aos cidadãos nacionais (pagamento de impostos) os imigrantes têm restrições no acesso ao abono de família, ao reagrupamento familiar e à constituição de negócios por conta própria. É do nosso conhecimento que este tipo de autorizações está em fase terminal, contudo estas situações servem para alertar e tentar prevenir erros aquando a elaboração de um novo estatuto legal que substitua as autorizações de permanência.

No caso dos imigrantes ilegais, os problemas passam pela dificuldade em arranjar um contrato de trabalho e por consequência de se legalizarem. Facto que acarreta outras complicações, nomeadamente, a impossibilidade de ir ao país de origem visitar os familiares e de beneficiar do processo de reagrupamento familiar. Por outro lado, o regresso definitivo ao país de origem tem de ser bem ponderado, porque estando ilegais não poderão voltar a entrar em território nacional.

A acção dos Consulados e Embaixadas é também alvo de algumas críticas, referem que os documentos só podem ser traduzidos e autenticados por estas instituições, as quais, segundo os imigrantes, praticam preços superiores ao sector privado.

Os imigrantes que já beneficiaram do reagrupamento familiar, tecem algumas críticas ao sistema de ensino português, nomeadamente à falta de qualidade e reduzida exigência. O sistema público de saúde é também abordado, pelos imigrantes que já tiveram filhos em Portugal, assim como pelos que, por qualquer motivo de saúde (ex. acidente de trabalho), tiveram de recorrer a este serviço, apontando não só a falta de qualidade, mas também a morosidade.

Em virtude destes problemas, verificamos que apesar dos municípios e instituições locais desempenharem um papel importante (lidam com os problemas básicos das populações; contribuem para a inserção dos alóctones na sociedade de acolhimento²¹) constatamos que muitos dos problemas aqui identificados têm origem em factores que actuam à escala nacional (saúde, educação ...) daí que a solução possa passar pela concertação de políticas nos diferentes níveis do poder de decisão.

Inserção Social e Dinamização do território

Os contextos locais, têm grande relevância no processo de inserção social, no presente caso, esse contexto actua de forma favorável à inserção da população imigrante. No domínio social, realça-se a importância dos relacionamentos cara-a-cara entre autóctones e alóctones, servindo os estabelecimentos comerciais, nomeadamente os cafés, e as associações desportivas como locais privilegiados para o convívio entre ambas as populações. Em virtude deste maior relacionamento criam-se redes de amizade com a população local, recorrendo, por vezes, aos proprietários de estabelecimentos comerciais quer para pequenas ajudas financeiras (carregamento do telemóvel, pequenas quantias de dinheiro em situação de desemprego; pagamento do consumo no final do mês), quer para o arrendamento de habitação, especialmente visível em Lousa.

A participação nas festividades locais e nas actividades de Verão, desenvolvidas pelas Juntas de freguesia comprova a boa convivência entre ambas as populações. Contudo, a boa convivência ou ausência de conflitos não implica um relacionamento entre população local e imigrante. Nas três freguesias em estudo é visível que, sobretudo, nos cafés locais e associações desportivas (Grupo desportivo de Lousa, Núcleo Sportinguista de Bucelas) os imigrantes da Europa de Leste convivem maioritariamente entre eles, não havendo uma ligação por nacionalidade, mas sim linguística, sendo a língua russa o elo de ligação das diferentes nacionalidades do Leste da Europa.

O relacionamento com a população local reduz-se à medida que aumenta o número de imigrantes transpondo as redes familiares e de amizade do país de origem para Portugal,

²¹ A este respeito, destaca-se o papel desempenhado pelas associações locais, a título exemplificativo, refere-se a realização de um convívio entre a população local e imigrantes, sobretudo ucranianos, na freguesia de Lousa. O objectivo era fazer um intercâmbio de culturas, incluiu gastronomia, pintura, grupos folclóricos de Portugal e Ucrânia. A ideia partiu do Grupo Desportivo, mas teve a colaboração da autarquia. Este é um exemplo de uma boa prática na integração da população imigrante na sociedade de acolhimento.

referindo os autóctones que “no início pareciam mais comunicativos depois começaram a arranjar o núcleo deles e desligaram-se das outras pessoas”. Por outro lado, há diferenças comportamentais que de certo modo atenuam o convívio entre ambas as partes. Os cidadãos da Europa de Leste, são reservados e preferem que o convívio entre amigos se faça nas habitações próprias, ao invés dos cafés, revivendo costumes e cultura (música da Europa de Leste; Festejo dos Santos) do país de origem.

Em todas as freguesias, há histórias de solidariedade entre autóctones e imigrantes da Europa de Leste, constituindo o relacionamento interpessoal um dos aspectos mais apreciados pelos próprios imigrantes. Em Fanhões, um dos imigrantes disse que vivia num “bairro de amigos” quando precisava de ajuda podia contar com as pessoas, daí que a vivência num meio citadino como Lisboa não seja algo desejado por estes imigrantes, tanto que alguns já viveram na capital e pelo menos um deles recorda com certa angústia o facto de ter perdido o emprego e ter dormido na rua. Situação que não passaria indiferente nestas freguesias.

A própria relação com as entidades patronais tem contornos particulares, no caso de Fanhões alguns dos imigrantes referiram passar o Natal com os patrões, sendo esta uma freguesia em que a imigração é maioritariamente composta por homens a ausência das estruturas familiares é especialmente sentida nesta altura.

A forma como esta população foi recebida, não só nestas áreas mas, de um modo geral, em todo o país, não pode ser dissociado da criação de alguns estereótipos (ideia de que todos os imigrantes de Leste são licenciados) que actuaram de forma positiva na recepção desta população. O mesmo não decorreu com outros imigrantes, como por exemplo os oriundos dos PALOP, sendo que aqui a questão da cor é bastante importante, facto que se denotou no discurso de um habitante local “às vezes há aquela coisa de estes são ciganos ou pretos, mas com eles não”.

Relativamente, ao impacto que os imigrantes têm nas freguesias é, actualmente, reduzido em virtude da sua expressão numérica. Contudo, na freguesia de Lousa, há cerca de cinco anos atrás, a existência de um elevado número de imigrantes, todos eles homens, teve influência quer no comércio, quer no parque habitacional para arrendamento. No comércio, a sua presença levou a que os cafés passassem a ter bebidas como Vodka e alguns deles tinham

também cervejas da Europa de Leste. Por sua vez, as mercearias, passaram a vender produtos alimentares da Europa de Leste.

Actualmente, o impacto que os imigrantes da Europa de Leste têm na freguesia de Lousa ao nível do comércio é bastante exíguo, uma vez que o seu quantitativo é bastante reduzido, mas também porque a maioria deles tem automóvel e recorrem às grandes superfícies para fazerem as compras.

As pequenas quezílias entre os imigrantes eram frequentes, sobretudo em épocas festivas, mas nunca envolviam a população local. Em contexto de pequenos desacatos são alguns elementos também eles imigrantes da Europa de Leste, que “controlam” os próprios colegas, uma vez que querem preservar o bom relacionamento com a população local.

No caso, de Fanhões e Bucelas o impacto no comércio decorrente da presença de imigrantes foi reduzido, porque nunca foram em número suficiente para induzir alterações. Por outro lado, a existência da instituição Desafio Jovem na freguesia de Fanhões, destinada à reabilitação de toxicodependentes e posterior inserção na sociedade, nomeadamente no mercado de trabalho, induz importantes impactos na freguesia quer ao nível do arrendamento de habitação, quer ao nível do comércio, visto que uma parte das pessoas inseridas no programa, acabam por ficar em Fanhões.

O elevado número de imigrantes, especialmente em Lousa, atraiu também as máfias. A dispersão constituiu uma forma de combater a vulnerabilidade em relação aos grupos criminosos. Para além da concentração de imigrantes atrair a acção destas redes, sendo os próprios imigrantes de Leste a dizer que preferem habitar em locais onde a presença de mais imigrantes não é significativa. Acrescenta-se ainda o facto de os imigrantes que funcionaram como pioneiros no processo migratório terem vindo através destas redes, facto comprovado por alguns elementos ao longo das entrevistas uma vez que tinham um contacto em Portugal que lhes ajudaria em questões de habitação e de emprego, só a partir do momento que atingiam um estatuto legal podiam libertar-se destas teias.

A acção destas organizações é notória no testemunho de um imigrante ucraniano, a residir em Bucelas, “eles chegam ao café, vêem-te e perguntam ucraniano? Trabalhas? Então a partir de hoje vais dar-me cinco contos todos os meses e não te acontece nada. Se a pessoa

não dá, eles vão bater e dizem que fazem mal à tua família”. Segundo este imigrante, em 2001 as máfias operavam também no terminal de autocarros do Arco do Cego local privilegiado de chegada dos imigrantes da Europa de Leste.

Actualmente, segundo as entrevistas realizadas, estes grupos criminosos desapareceram, sendo que em Fanhões, com excepção do Lugar de Montachique, e em Bucelas a população local nunca detectou a influência destes grupos.

Assim, a dispersão territorial ²² visível nas três freguesias, com uma ligeira concentração nas sedes das mesmas, corrobora a premissa de uma estratégia de fuga aos grupos criminosos, mas é também o resultado de uma mobilidade intra-freguesia em função da habitação (relação qualidade/preço) realidade especialmente visível em Fanhões dado que nas restantes a mobilidade residencial é mais limitada devido à existência de algumas famílias estruturadas.

Relativamente, ao parque habitacional encontramos três situações distintas. Em Lousa, as habitações eram degradadas mas com a chegada massiva de imigrantes da Europa de Leste, foram efectuadas obras, com vista à melhoria das condições de habitabilidade. Estas obras reflectiram-se também no valor das rendas, um dos comerciantes locais tem uma posição bastante clara neste domínio: “uma coisa que tenho a dizer é que as rendas são muito altas, por isso têm de viver seis ou sete pessoas na mesma casa, como é que querem que as casas fiquem?”. Este discurso reflecte muitas das opiniões dadas por pessoas que conheciam arrendatários, alusivo ao início do processo migratório nesta freguesia, em que a ausência de famílias estruturadas, conduzia a uma partilha de alojamento numa lógica de optimização dos custos. Por outro lado, para os próprios arrendatários constituía um importante complemento financeiro, premissa aplicável a todas as freguesias.

Em Fanhões, as habitações alugadas aos imigrantes são, maioritariamente, de fraca qualidade, nalguns casos, antigas caves convertidas em habitação, regra geral, não são habitadas pela população local. Os arrendatários, na sua maioria habitam em Lisboa. Neste

²² Anexos- Figura VI

caso, destaca-se o facto do parque habitacional para arrendamento ser exíguo, constituindo um entrave à fixação de mais população.

Por sua vez, em Bucelas, vivem no caso de trabalhadores domésticos no próprio local de trabalho, outros em habitações alugadas pelas empresas, mas com boas condições de habitabilidade. Sendo, em geral habitações dirigidas a ambas as populações (autóctones e alóctones).

Em suma, ao longo dos anos, o número de imigrantes a residir nas freguesias sofreu uma redução quer pelo retorno ao país de origem, quer por mudança de área de residência em virtude das oportunidades de trabalho. Por outro lado, a chegada massiva de imigrantes da Europa de Leste alertou as autoridades, quer no país de destino, quer no de origem e o controlo passou a ser maior. A própria conjuntura económica- redução das oportunidades de trabalho- contribuiu para um redireccionar dos fluxos.

Perspectivas futuras

Ao nível das perspectivas futuras a “intenção inicial de muitos imigrantes era a de um regresso, a curto ou médio prazo, ao país de origem, tal atitude vai sendo modificada no tempo, designadamente pela pressão das gerações seguintes, já nascidas e enculturadas no país receptor.(...) O regresso só se efectiva realmente após uma difícil comparação individualmente tomada, quanto às reais vantagens deste regresso, tanto em planos materiais como afectivos.(...) A existência de reagrupamentos familiares para pessoas que de início, chegaram isoladamente, faz pender a probabilidade para o lado das estadias mais prolongadas, ou até mesmo definitivas”. (Trindade, 2003:181)

Por outro lado, a permanência, ou o regresso ao país de origem vai depender, em grande parte, da evolução da conjuntura económica do mesmo e também das possibilidades de reagrupamento familiar. O modo como as populações locais e as instituições recebem esta população imigrante também pesa na decisão de regressar ou não.

Contudo, há uma parte bastante significativa de imigrantes ilegais, na área em estudo, face à impossibilidade de reagrupamento familiar a sua estada em Portugal será condicionada pela melhoria das condições de vida no país de origem e pelo alcançar dos objectivos que nortearam a migração. O que se verifica é que muitos deles, vêm que voltando ao país de origem, caso a conjuntura económica do mesmo não evolua positivamente, não terão meios para sobreviver, porque o dinheiro amealhado em Portugal não é eterno, por outro lado, qualquer actividade que tentem estabelecer por conta própria tende a fracassar.

Apesar dos aspectos positivos inerentes à presença de imigrantes no território concelhio²³ colocam-se alguns desafios quanto à sua permanência definitiva. Como serão geridos, os possíveis conflitos entre imigrantes de diferentes origens (Leste vs. Africanos) e entre estes e a população local, especialmente em contextos de crise económica.

Nestes contextos, “os imigrantes, sobretudo os indocumentados, são particularmente afectados, têm vínculos de trabalho mais precários e, nestes períodos, tendem a aumentar as atitudes discriminatórias e hostis por parte de alguns sectores da população autóctone, que os encaram como potenciais concorrentes no mercado de emprego, ou dos apoios concedidos pelas instituições de segurança social”. (Fonseca, 2003:113)

Outra questão que se coloca é como se processará a integração dos descendentes de imigrantes e sobretudo, conseguirá o sistema de ensino responder às aspirações desta população, ou pelo contrário haverá uma convergência destes em relação ao sistema educativo nacional.

No concelho de Loures, o processo de reagrupamento familiar ainda está numa fase inicial, teremos de esperar para saber se o número de imigrantes, e suas famílias, instalados nas três freguesias, será suficiente para induzir alterações demográficas, sobretudo porque tratam-se de territórios com elevados índices de envelhecimento.

²³ Desses aspectos destacam-se a colmatação de lacunas em diversas actividades económicas, no que concerne à contratação de trabalhadores; o intercâmbio de diferentes culturas - populações local e imigrantes- promove a abertura de horizontes e o enriquecimento pessoal; “internacionalização das cidades e regiões onde se instalam; desenvolvimento de relações económicas, sociais e culturais com os territórios de origem e com outros onde existam indivíduos pertencentes à mesma comunidade nacional” (Fonseca, 2004; 113)

Na impossibilidade de prever o futuro, sugiro que se façam acções como cursos de português destinados a todos os imigrantes, independentemente do seu estatuto legal, convívios entre população local e imigrante à semelhança do que aconteceu em Lousa e, sobretudo, que se façam ouvir os seus problemas. Neste sentido, estar-se-á a trabalhar para a construção de territórios mais coesos e mais ricos do ponto de vista social.